

07 de Fevereiro de 2017

Mercados Hoje

Bom dia,

No exterior: o dólar ganha forças.

O dólar ganha forças ao redor do mundo. Ações e *commodities* têm, de modo geral, um desempenho mais negativo. Vale ressaltar: o risco político – não só nos EUA, mas também na Europa – tem despertado a cautela dos investidores. Este receio ficou evidente ontem, e parece continuar nesta sessão.

Do lado “macro”: atenção à balança comercial dos EUA (11h30), referente ao mês de dezembro, e que pode contribuir para alguma revisão do PIB do 4º tri. Às 18h, também saem os números de crédito ao consumidor.

Em suma: se no *front* “macro” a expectativa é de melhor crescimento mundial no curto prazo, e a volta da inflação em muitos países (que sofriam com o risco de deflação), no *front* “político” é que os riscos se concentram.

Registre-se: investidores têm começado a se proteger de possíveis eventos de “cauda” (eventos menos prováveis, de menor probabilidade). O custo desta “proteção”, aliás, tem aumentado.

Sobre Trump: cerca de 100 empresas (a maioria do setor de tecnologia) se uniram para acionar a Justiça, contra a medida anti-imigração do presidente. Empresas como Uber e Google fazem parte deste grupo.

No Brasil: Moraes é indicado para o STF.

Importante: Temer indicou Alexandre de Moraes (ministro da Justiça) para o STF. É alguém com boa interlocução com o Planalto. O Ministério da Justiça agora pode acabar com o PSDB.

Agora, o nome de Moraes precisa ser aprovado pelo Senado (deve ocorrer até dia 22, segundo Eunício Oliveira (PMDB-CE), o atual presidente da Casa).

Para hoje: Brasília terá a visita do presidente argentino, Maurício Macri. Retribui a visita de Temer à Argentina, no ano passado. O tema? A maior integração comercial entre os países, em tempos se “separatismos” no resto do mundo.

Também hoje: na sede do BC, Ilan, Meirelles e outros ex-BC (Armínio Fraga e Gustavo Loyola) discutirão os “spreads bancários” (11h). Será transmitido pelo YouTube.

Na agenda de indicadores “macro”, apenas a produção industrial regional de dezembro (9h). Mais cedo, a FGV divulgou o IGP-DI de janeiro: desacelerou (+0,43% M/M, após 0,83%), e ficou abaixo do esperado pelo mercado.

Do lado “micro”: Itaú divulgou números fortes, e mostrou melhora na qualidade da carteira de crédito.

Para hoje, o quadro externo não contribui de forma positiva, e os mercados locais podem passar por correção, com pressões de baixa em bolsa e de alta em dólar e juros futuros.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.287	0,03%	0,69%	2,28%
Dow Jones	EUA	20.043	-0,01%	0,86%	1,00%
Nasdaq	EUA	5.171	0,25%	3,33%	6,31%
MEXBOL	México	47.232	0,37%	2,36%	3,16%
FTSE	R. Unido	7.150	0,58%	0,17%	1,41%
DAX	Alemanha	11.561	0,32%	-0,27%	0,83%
CAC 40	França	4.785	0,18%	-2,53%	-1,60%
IBEX 35	Espanha	9.371	0,23%	-1,37%	0,62%
FTSEMIB	Italia	18.655	-0,01%	-4,97%	-2,86%
PSI	Portugal	4.543	-1,13%	-3,34%	-2,84%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.366	-0,22%	0,54%	1,68%
Shanghai Comp	China	3.153	-0,12%	-0,04%	1,59%
Kospi	Coreia do Sul	2.075	-0,12%	1,27%	2,41%
Nikkei 225	Japão	18.911	-0,35%	-2,79%	-1,07%
Topix	Japão	1.516	-0,28%	-2,39%	-0,16%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	100,640	0,73%	-1,55%	-1,54%
Euro (USD/EUR)	1,067	-0,76%	0,89%	1,44%
Libra (USD/GBP)	1,236	-0,87%	1,62%	0,16%
Franco Suíço	1,000	0,86%	1,55%	1,92%
Real	3,132	0,41%	2,16%	3,93%
Peso mexicano	20,735	0,83%	3,10%	-0,04%
Dólar Australiano	1,313	0,61%	-3,41%	-5,42%
Iene	112,440	0,62%	3,19%	4,02%
Iuan	6,884	0,31%	0,78%	0,89%
Rúpia	67,403	0,27%	1,19%	0,77%
Lira Turca	3,725	1,11%	-0,32%	-5,42%
Rand Sul-africano	13,447	0,97%	1,68%	2,18%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Brasil

Bom dia.

A política segue concentrando as atenções do mercado. Aqui, Alexandre de Moraes. Lá fora, Trump, é claro. Qual será o seu próximo tuíte? Qual será a próxima ofensiva? Investidores têm gastado cada vez mais para se proteger de potenciais eventos de "cauda". Se do lado "macro" as notícias recentes têm sido positivas nos EUA e Europa (melhor crescimento e aumento da inflação), do lado político as incertezas aumentam.

Política: Alexandre de Moraes é indicado para o STF

O presidente Michel Temer indicou Alexandre de Moraes (quem até aqui ocupava o cargo de ministro da Justiça) para o STF, recompondo a vaga deixada por Teori Zavascki. É alguém com boa interlocução com o Planalto, e que não deve "trazer surpresas", afirmam alguns jornalistas. O Senado ainda precisa aprovar o nome de Moraes, mas o presidente da Casa, Eunício Oliveira (PMDB-CE), deve dar "celeridade". A votação deve ocorrer até dia 22 deste mês. A vaga deixada por Moraes, na Justiça, agora pode ficar com o PSDB, com quem Temer poderia recompor a sua relação.

Anfavea: um início de 2017 fraco para a produção de autoveículos

A produção nacional de autoveículos (divulgada ontem) recuou 14,5% frente a dezembro, após registrar alta de 15,4% no mês anterior. Considerando a série com ajuste sazonal, temos que todos os segmentos contribuíram negativamente para o resultado final. Por exemplo: comerciais leves recuaram 33,4%, ônibus recuaram 23,5% e caminhões recuaram 9,8%. O setor ainda mostra dificuldade em sinalizar alguma recuperação.

Boletim Focus: IPCA de 2017 é revisado para baixo

Segundo o [Boletim Focus](#) (divulgado ontem), economistas reduziram as suas projeções para o IPCA deste ano (agora em 4,64%, contra 4,70% há 1 semana – a 5ª semana consecutiva de queda). Para 2018, esperam um IPCA no centro da meta do BC (4,50%). Para 2017, não vimos mudanças muito relevantes de cenário: o mercado manteve a projeção de uma Selic em 9,50% e um dólar de R\$3,40. Para o final de 2018, o mercado espera uma Selic em 9,0%, e um câmbio de R\$3,50. O PIB, que deve crescer 0,49% neste ano, deve crescer 2,05% em 2018.

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

O Ibovespa recuou 1,48%, e terminou aos 63,992 mil pontos. Ações de Bradesco e Petrobras contribuíram para a queda. O dólar teve dia menos claro, e terminou em queda de 0,12%, a R\$3,1193. Lá fora, vale registrar: o dólar tem voltado a ganhar forças, em meio ao risco político de EUA e Europa. Por fim, na BM&F, os DI's estavam mais ligados ao noticiário doméstico, que contou com a queda da projeção de IPCA deste ano (Boletim Focus) e bom alinhamento da Câmara e Senado com o Planalto. O DI para janeiro/21 terminou em queda de 2 pontos base, em 10,45%.

Focus

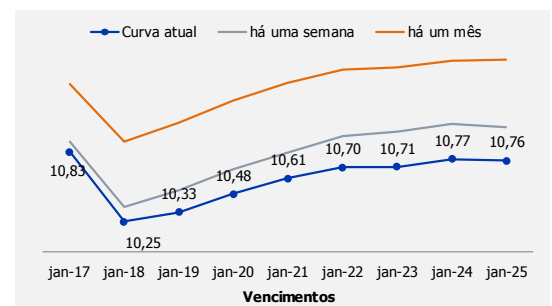
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,64	4,70	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	5,20	5,31	4,75	4,70
SELIC (%)	9,50	9,50	9,00	9,00
PIB (% - A/A)	0,49	0,50	2,25	2,20
Prod. Ind. (% - A/A)	1,00	1,00	2,05	2,10
Balança com. (US\$ bi)	46,50	45,10	40,50	40,75
Câmbio (R\$/US\$)	3,40	3,40	3,50	3,50

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1dia (%)	1dia (bps)		
DI jan 18	10,83	0,09	1,00	10,84	10,83
DI jan 19	10,25	0,20	2,00	10,28	10,25
DI jan 20	10,33	0,19	2,00	10,36	10,33
DI jan 21	10,48	0,29	3,00	10,50	10,47
DI jan 22	10,61	0,43	4,50	10,62	10,60
DI jan 23	10,70	0,28	3,00	10,72	10,70
DI jan 24	10,71	-0,33	-3,50	10,74	10,66
DI jan 25	10,77	0,28	3,00	10,79	10,76
DI jan 26	10,76	-0,17	-1,80	10,76	10,70

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Empresas

BM&FBovespa: Azul tentará IPO no Brasil e nos EUA

A companhia aérea Azul tentará, pela quarta vez, abrir seu capital. A Azul quer fazer dupla listagem: na BM&FBovespa e na Nyse. Dados do tamanho da oferta e cronograma ainda não estão públicos no prospecto que consta na Securities and Exchange Comissions (SEC). Entre os acionistas vendedores no âmbito da oferta estão a Saleb II Founder 13 LLC, Star Sabia LLC, WP-New Air LLC, Azul HoldCo, LLC, ZDBR LLC, Bozano, Maracatu LLC, Morris Azul, LLC, Trip Investimentos, Trip Participações e Rio Novo Locações. No prospecto arquivado na SEC a posse de Donald Trump é apontada como um fator de risco. "Não temos controle e não podemos prever os efeitos da administração e políticas de Donald Trump", segundo destaca o documento. Os bancos coordenadores são o Bradesco BBI, Itaú BBA, JPMorgan, Santander, Itaú BBA, Citigroup, Deutsche Bank e Raymond James.

Impacto: Marginalmente positivo. A potencial oferta pública da Azul estava sendo monitorada e já tinha sido antecipada no final do ano passado. Por enquanto, a oferta nos EUA está mais acelerada. Na CVM ainda não foi disponibilizado o prospecto. De qualquer forma, a operação mostra a volta do apetite dos investidores, com uma série de ofertas públicas no pipeline.

Bradesco: Aumento de capital de R\$ 8bi com bonificação

O banco Bradesco irá propor aumento do capital social em R\$ 8 bilhões, para R\$ 59,100 bilhões com bonificação em ações. O tema, entre outros assuntos, será levado à assembleia geral extraordinária e ordinária marcada para o dia 10 de março. Segundo a convocação, a previsão é de emissão de 555.360.173 ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 277.680.101 ordinárias e 277.680.072 preferenciais, que serão atribuídas gratuitamente aos acionistas na proporção de 1 nova ação para cada 10 ações da mesma espécie de que forem titulares na data-base.

Impacto: Neutro. O movimento tende a aumentar a liquidez das ações do banco e bonificar os acionistas em 10%.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	63.993	-1,48%	3,77%	57,65%
IBrX	Ibrx 100	26.354	-1,40%	3,86%	54,50%
IMOB	Imobiliário	700	-0,19%	13,30%	50,87%
INDX	industrial	12.888	-1,70%	1,59%	8,85%
IFNC	Financeiro	6.903	-1,08%	4,68%	66,02%
ICON	Consumo	2.904	-1,76%	2,31%	20,30%
IMAT	Materias básicos	1.887	-1,70%	2,13%	68,58%
IEE	Energia Elétrica	38.931	-1,10%	7,81%	59,29%
UTIL	Utilidade Pública	4.063	-1,15%	7,40%	61,47%
IFIX	FI Imobiliário	1.947	0,01%	3,60%	45,54%
IDIV	Dividendos	3.515	-1,16%	5,52%	86,23%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metais	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	263,8	-0,53%	3,59%	5,27%
Ouro (USD/t oz.)	1.231,2	-0,07%	4,67%	6,66%
Prata (USD/t oz.)	17,6	-0,58%	6,48%	10,01%
Platina (USD/t oz.)	1.009,8	-0,42%	4,04%	11,49%
Paládio (USD/t oz.)	760,7	-1,76%	0,31%	11,34%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	55,5	-0,32%	-3,71%	-3,39%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	52,8	-0,32%	-3,70%	-3,33%
Gasolina (USD/gal.)	150,2	-0,58%	-9,46%	-10,96%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,1	1,05%	-6,27%	-16,34%
Etanol (USD/gal.)	1,5	0,85%	-1,47%	-1,09%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	363,5	-0,07%	1,54%	3,27%
Soja (USD/bu.)	1.035,8	-0,02%	4,12%	3,16%
Café Robusta (USD/MT)	2.157,0	-0,05%	0,79%	0,89%
Café Arábica (USD/bag)	173,0	-1,45%	1,14%	8,20%
Açúcar (CNY/MT)	6.969,0	-0,06%	2,32%	2,09%
Boi Gordo (USD/lb.)	115,6	0,00%	1,25%	0,92%

Fonte: Bloomberg

Empresas

Educação: FIES menor que o esperado

O anúncio do Ministério da Educação sobre o programa de financiamento estudantil Fies frustrou as expectativas do setor de ensino superior privado. O ministro Mendonça Filho anunciou a oferta de 150 mil vagas no financiamento neste primeiro semestre, número abaixo das 250 mil que vinha sendo discutido com o governo. O anúncio confirmou, no entanto, as expectativas de que as reformulações prometidas para o programa não viriam junto com o início das inscrições do programa para o primeiro semestre. Segundo Mendonça Filho, o governo deve concluir a reestruturação do Fies até a segunda quinzena de março. Outra surpresa foi o estabelecimento de um novo teto para os financiamentos. O MEC estabeleceu que o programa só vai financiar valores no limite de R\$ 5 mil por mês. Até hoje, esse limite era de R\$ 7 mil.

Impacto: Marginalmente negativo. A oferta acabou ficando abaixo do esperado pelo mercado que girava em torno de 200 mil vagas. Embora o anúncio tenha considerado que as 150 mil vagas representam a mesma quantidade "efetivamente" ofertada no primeiro semestre do ano passado, o anúncio no início de 2016 foi de 250 mil vagas. No entanto na prática não há mudança relevante para o setor, pelo fato das novas vagas ofertadas em 2016 não terem sido totalmente preenchidas por alunos calouros. Cerca de metade delas ficaram ociosas com a falta de alunos que atingissem os requisitos de renda e nota no Enem no exigidos pelo programa. O ponto positivo ficou para a manutenção dos parâmetros dos antigos contratos nesse primeiro semestre e reformulação à partir do 2S17.

JBS: MPF quer bloqueio de bens de sua controladora J&F

O Ministério Público Federal pediu à Justiça que retome o bloqueio de bens e ativos, até o limite de R\$ 3,8 bilhões, do empresário Joesley Batista e do presidente da Eldorado Celulose, José Carlos Grubisich. O motivo segundo procuradores é o descumprimento de um termo de compromisso firmado em setembro com o MPF relativo à Operação Greenfield, que apura supostos desvios em fundos de pensão. No termo Joesley e Grubisich se comprometeram a apurar eventuais irregularidades e a colaborar para a transparência das investigações, no entanto o MPF afirmou no pedido enviado à 10^a Vara Federal de Brasília que Batista e José Carlos tentaram esconder supostas irregularidades cometidas com a Eldorado. O MPF pediu ainda que a Justiça afaste toda a diretoria da Eldorado até o fim das investigações criminais.

Segundo o MPF, as firmas contratadas para auditar os repasses às empresas de Funaro – Ernest & Young e Veirano Advogados – que afirmaram ser impossível fazer uma correlação entre os pagamentos à Eldorado e a concessão de financiamento ou de quaisquer vantagens da companhia, agiram na tentativa de legitimar as práticas ilegais e não apurar irregularidades.

A procuradoria apontou suspeitas no pagamento de R\$ 37,4 milhões da Eldorado para as empresas Viscaya e Araguaia, que pertence ao doleiro Lúcio Funaro, preso na Operação Sâpsis e acusado de operar propinas para o ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha. Para o MPF a justificativa apresentada esconde atos próprios de lavagem de dinheiro. Atribui ainda, no pedido, outras supostas operações de fraude que teria ocorrido em 23 de novembro, referente a um contrato de R\$ 190 milhões com a empresa Eucalipto Brasil S.A., vinculada a dois investigados na operação: Mário Celso Lopes e Mário Celso Lincoln Lopes.

Impacto: Marginalmente negativo. Com a volta das acusações ao acionista controlador Joesley Batista, o valor da ação deve sofrer além de por em risco a gestão da companhia. O potencial processo de abertura de capital nos EUA, movimento positivo e bastante aguardado pelo mercado, pode ser prejudicado pela operação Greenfield.

Empresas

Petrobras: Governo adia decisão sobre conteúdo local em petróleo

O governo federal adiou a votação que seria feita ontem sobre as mudanças nas regras sobre conteúdo local do setor de petróleo e gás natural. O impasse ocorre por divergências entre as demandas por parte dos fornecedores de bens e serviços da indústria do petróleo.

Os fornecedores defendem que haja diferentes percentuais de conteúdo local para cada segmento da indústria, enquanto que as petroleiras defendem apenas um percentual global para cada projeto realizado para simplificar as regras.

Impacto: Marginalmente negativo. A decisão é importante para ser levada em consideração nos leilões que estão previstos para ocorrer ainda este ano. Mas, qualquer que seja a decisão tomada, os investidores passarão a ter maior liberdade de onde será aplicado o conteúdo local, pois deixará de existir a tabela da Associação Nacional do Petróleo (ANP) considerada complexa por determinar itens e subitens de compromissos específicos.

Setor de Construção: MCMV terá reajuste de 7,69% nas faixas do programa

Ontem, o governo federal anunciou um reajuste de 7,69% na renda dos beneficiários do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) nas faixas 1,5, 2 e 3. O reajuste teve como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e permitiu o aumento do teto para as operações com recursos do FGTS para a aquisição dos imóveis.

Portanto, a renda da faixa 1,5 do programa passará de R\$2,350 mil para R\$2,6 mil; a faixa 2 passará de R\$3,6 mil para R\$4 mil, e por fim, a faixa 3 subirá de R\$6,5 mil para R\$9 mil.

Em relação ao financiamento via FGTS, foi autorizado o aumento do teto de R\$225 mil para R\$240 mil para São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Enquanto que nas regiões Norte e Nordeste passarão de R\$170 mil para R\$180 mil.

Impacto: Marginalmente positivo. As medidas já eram esperadas pelo mercado, e entrarão em vigor após a publicação das mudanças no DOU. O presidente Michel Temer destacou a importância do setor de construção civil para puxar a criação de empregos e renda na economia, e lembrou os pontos macroeconômicos que deverão ajudar a melhorar a perspectiva econômica como: queda dos juros e da inflação. Entretanto, o mercado aguarda mais medidas para incentivar o setor como: alteração no regime de alienação fiduciária e as mudanças nas regras dos distratos, que são pontos cruciais para a retomada do setor.

Vale: Samarco conclui obras do sistema de contenção de rejeitos em Mariana

Ontem, a mineradora Samarco anunciou a conclusão de todas as obras para a contenção da lama que está dispersa no meio ambiente desde a tragédia em novembro de 2015. O objetivo é evitar que ocorram vazamentos para a bacia do Rio Doce.

Impacto: Neutro. Estas obras são para evitar que ocorram novas dispersões de dejetos, entretanto, há um longo trabalho pela frente para retirar a lama e recuperar o meio ambiente que foi totalmente devastado. Enquanto isso, a empresa continua sem conseguir as licenças para voltar a operar, o que poderá afetar suas controladoras Vale e BHP.

Resultados

Itaú Unibanco: Números bons no 4T16. Queda na inadimplência e ROE de 20,7%

Agora pela manhã, o Itaú Unibanco divulgou o balanço do quarto trimestre de 2016 (4T16). O resultado mostrou melhora na rentabilidade do banco na comparação trimestral, ficando acima da expectativa do mercado.

A carteira de crédito total do banco totalizou R\$ 598.431 milhões (-11,0% A/A e -1,1% T/T) no final de dezembro, principalmente impactado pela queda no crédito concedido para Pessoas Jurídicas (-15,7% A/A e -0,5 T/T), tanto para grandes empresas (-17,3% A/A e 1,0% T/T), como para micro, pequena e médias empresas (-10,8% A/A e +1,3% T/T). O destaque positivo ficou para o índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, que apresentou uma importante queda de 0,5 p.p. em relação ao trimestre passado (e +0,2 p.p. A/A), ficando em 3,4%. Essa redução está principalmente relacionada a um grupo econômico do segmento de grandes empresas, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. Desconsiderando este caso específico, o índice de inadimplência teria recuado 0,2 p.p. T/T. Já a inadimplência de curto prazo também continuou a mostrar melhoras. Já as despesas com provisões para devedores duvidosos (PDD) ficou em R\$ 5.823 milhões (-5,6% T/T e -8,5 A/A), mostrando melhora na perspectiva da qualidade de crédito.

A margem financeira gerencial no período ficou em R\$ 17,3 bilhões (-3,0% A/A e -2,1% T/T), devido à queda da margem financeira com clientes, que por sua vez foi impactada por ajuste ao valor recuperável (*impairment*) de títulos no valor de R\$ 1.255 milhões, assim como foi no caso do balanço trimestral do Bradesco. Já a margem financeira com mercado mostrou aumento (+14,0% T/T e +57,0% T/T). A taxa anualizada da margem financeira com clientes ajustado ao risco, medido pelo NIM, caiu 0,4 p.p. T/T para 6,0%, impactado pelo *impairment* de títulos, tirando esse efeito a taxa teria ficado em 6,9% (+0,5 p.p. T/T), ajudado pelas menores despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD). O lucro líquido no 4T16 somou R\$ 5.817 milhões (+1,8% A/A e +4,0% T/T), ficando em linha com o esperado pelo mercado, ajudado pelo crescimento na margem financeira com o mercado, decorrente principalmente das operações da tesouraria, além do aumento das receitas de prestação de serviços, assim como pela redução no PDD, o que foi parcialmente compensado pela redução da margem financeira com clientes, principalmente por conta do ajuste ao valor recuperável (*impairment*) de títulos. O retorno sobre patrimônio líquido (ROE) ficou em 20,7% (-1,4 p.p. A/A e +0,8 p.p. T/T), ante a expectativa de 20,0%.

Itaú Unibanco (4T16)				
R\$ Milhões	Realizado (R)	A/A	Estimado (E)	R/E
Produto Bancário	27.370	-2,2%	27.242	0,5%
Lucro Líquido Ajustado	5.817	1,8%	5.741	1,3%
ROA	1,6%	0,0 p.p.	1,6%	0,0 p.p.
ROE	20,7%	-1,4 p.p.	20,0%	0,7 p.p.

Fonte: Empresas, Bloomberg. Elaboração: Guide Investimentos.

*Consenso Bloomberg

Impacto: Positivo. O resultado do Itaú Unibanco veio com ótima rentabilidade, puxado pelo resultado da tesouraria, superando as projeções do mercado. O destaque positivo ficou para o índice de inadimplência que reverteu sua trajetória de alta, mostrando um recuo relevante para 4,2%, após atingir o pico de 4,8% no 3T16. Por outro lado, a evolução da carteira de crédito continuou fraca, impactado pela conjuntura macroeconômica, que no acumulado do ano, mostrou queda de 11%, mostrando retração acima do guidance do ano de 10,5% a 5,5%. Por enquanto, as projeções para 2017 da Carteira de Crédito continua desafiadora.

Resultados

Guidance 2016 vs Realização 2016

As projeções do Consolidado foram calculadas com base nas informações consolidadas *pro forma* em 2015 e no 1T16, que consideram a consolidação do Itaú CorpBanca no passado.

	Consolidado		Brasil ¹	
	Projeções	Realizado	Projeções	Realizado
Carteira de Crédito Total ²	De -10,5% a -5,5%	-11,0%	De -11,0% a -6,0%	-9,8%
Margem Financeira com Clientes ³	De -2,5% a 0,5%	-2,5%	De -1,0% a 2,0%	-0,2%
Impairment de Títulos	-	R\$ 1,9 bi	-	R\$ 1,9 bi
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa ³	Entre R\$ 23,0 bi e R\$ 26,0 bi	R\$ 22,4 bi	Entre R\$ 21,0 bi e R\$ 24,0 bi	R\$ 20,2 bi
Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros ⁴	De 4,0% a 7,0%	4,9%	De 4,5% a 7,5%	5,9%
Despesas não Decorrentes de Juros	De 2,0% a 5,0%	4,9%	De 2,5% a 5,5%	4,9%

* Desconsiderando-se o efeito de impairment, o crescimento da Margem Financeira com Clientes seria de 0,3% no Consolidado e de 3,0% no Brasil.

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina.

(2) Inclui avais, fianças e títulos privados.

(3) Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa Líquidas de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo.

(4) Receitas de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Junto ao resultado do balanço, o banco divulgou o guidance de para 2017:

As projeções do Consolidado foram calculadas com base nas informações consolidadas *pro forma*, que consideram a consolidação do Itaú CorpBanca a partir do 1T16.

	Consolidado ¹	Brasil ^{1,2}
Carteira de Crédito Total ³	De 0,0% a 4,0%	De -2,0% a 2,0%
Margem Financeira com Clientes (ex-Impairment)	De -4,0% a -0,5%	De -5,0% a -1,5%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment ⁴	Entre R\$ 14,5 bi e R\$ 17,0 bi	Entre R\$ 12,5 bi e R\$ 15,0 bi
Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros ⁵	De 0,5% a 4,5%	De 0,0% a 4,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	De 1,5% a 4,5%	De 3,0% a 6,0%

(1) Considera câmbio de R\$ 3,50 em Dez/17; (2) Inclui unidades externas ex-América Latina; (3) Inclui avais, fianças e títulos privados; (4) Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa Líquidas de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo e Impairment; (5) Receitas de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
07/fev						
08:00	Brasil	IGP-DI (M/M %)	Jan	-	0,56%	0,83%
08:00	Brasil	IGP-DI (A/A %)	Jan	-	6,03%	7,18%
09:00	Brasil	PIM: Produção Industrial Regional	Dez	-	-	-
05:00	Alemanha	Produção Industrial (M/M %)	Dez	-	0,2%	0,4%
05:00	Alemanha	Produção Industrial (A/A %)	Dez	-	(-45.0bi)	(-45.2bi)
11:30	EUA	Balança Comercial (USD bilhões)	Fev	-	-	-
18:00	EUA	Crédito ao Consumidor (USD bilhões)	Dez	-	\$ 20.000b	\$24.532b

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,1610	1,04	-4,0337	60,7811	07/02/2017
Treasury 5 anos	1,8601	0,80	-3,3162	49,9718	07/02/2017
Treasury 10 anos	2,4207	0,54	0,0579	31,8680	07/02/2017
Treasury 30 anos	3,0630	0,52	1,8014	14,7922	07/02/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-1,0419	2,76	-60,4157	-3305,8462	07/02/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,2557	8,48	-514,6635	-419,2260	07/02/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,3967	4,01	-8,5312	-21,6472	07/02/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,9857	1,40	6,3782	-10,4886	07/02/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,4270	0,11	-2,1990	23,8870	03/02/2017
Ásia					
Japão	0,1080	1,89	83,0510	300,0000	07/02/2017
Hong Kong	1,8850	-2,53	-4,5090	16,0710	07/02/2017
China	3,4740	-0,66	8,1230	20,2080	07/02/2017
Índia	6,4270	0,20	0,5950	-17,8240	07/02/2017
Austrália	2,6960	-2,46	0,5590	5,8080	07/02/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,3150	-0,15	-4,9170	-15,6510	07/02/2017
Alemanha	0,3700	0,00	24,1610	25,0000	07/02/2017
França	1,1140	-2,20	34,0550	75,9870	07/02/2017
Espanha	1,7670	-1,06	14,7400	7,6130	07/02/2017
Itália	2,3460	-1,26	19,6330	50,8680	07/02/2017
Portugal	4,2410	-0,07	4,6900	35,4090	07/02/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,6370	-1,55	16,0290	11,9510	07/02/2017
Bélgica	0,9660	-5,11	37,4110	27,7780	07/02/2017
Eslováquia	1,0590	0,47	4,6440	89,7850	06/02/2017
Eslovénia	1,5020	0,33	57,7730	-5,7720	07/02/2017
Finlândia	0,5850	-1,68	21,1180	6,9470	07/02/2017
Grécia	7,8150	2,02	13,8710	-18,2960	07/02/2017
Irlanda	1,2010	-2,36	24,1990	20,5820	07/02/2017
Malta	1,5300	1,32	21,4286	12,5000	07/02/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Américas					
México	156,77	-0,21	-7,37	-56,88	07/02/2017
Chile	76,69	-0,19	-5,20	-61,68	07/02/2017
Brasil	237,88	-0,11	-8,36	-243,75	07/02/2017
Peru	103,22	-0,32	-3,46	-111,57	07/02/2017
Colômbia	144,60	0,15	-7,20	-156,70	07/02/2017
Venezuela	3275,83	1,21	-4,60	-2778,49	07/02/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	30,72	#N/A N/A	#N/A N/A	-0,58	22/12/2016
Alemanha	22,31	1,67	0,26	4,30	07/02/2017
França	46,39	0,83	18,63	11,30	07/02/2017
Espanha	75,29	0,97	-2,73	-31,21	07/02/2017
Itália	170,71	-3,38	8,82	29,25	07/02/2017
Portugal	280,23	-0,19	0,47	7,37	07/02/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	28,22	-1,43	-5,69	1,36	07/02/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	20,64	0,00	-4,96	3,63	06/02/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	33.740	24.750	8.990	1.830	875	(1.155)
Investidor Estrangeiro	212.356	143.500	68.856	(2.235)	(14.881)	(31.876)
Investidor institucional	76.366	152.675	(76.309)	625	13.451	32.906

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	4.655.886	5.768.493	(1.112.607)	21.653	58.526	(86.316)
Investidor Estrangeiro	3.391.827	3.107.119	284.708	(30.247)	(17.576)	(51.923)
Investidor institucional	9.092.485	8.095.933	996.552	7.556	(41.278)	143.542

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	126.667	161.160	(34.493)	710	(75.986)	(86.786)
Investidor Estrangeiro	236.191	148.476	87.715	125	(34.921)	6.840
Investidor institucional	151.314	212.871	(61.557)	(145)	109.132	86.511

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.164.464	1.026.818	137.646	(6.171)	15.698	(21.949)
Investidor Estrangeiro	751.556	633.583	117.973	6.127	26.197	39.430
Investidor institucional	734.052	995.368	(261.316)	33	(42.711)	(19.277)

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.291.131	1.187.978	103.153	(5.461)	(60.288)	(108.735)
Investidor Estrangeiro	987.747	782.059	205.688	6.252	(8.724)	46.270
Investidor institucional	885.366	1.208.239	(322.873)	(112)	66.421	67.234

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Fevereiro	Contribuição
10%	BVMF3	BM & FBovespa	0,92%	0,09%
5%	CYRE3	Cyrela	3,86%	0,19%
10%	CCRO3	CCR	3,48%	0,35%
10%	CSAN3	Cosan	5,79%	0,58%
10%	EQTL3	Equatorial	-2,10%	-0,21%
10%	HYPE3	Hypermarcas	1,00%	0,10%
15%	ITSA4	Itaúsa	0,75%	0,11%
10%	MRVE3	MRV	4,62%	0,46%
10%	PETR4	Petrobras	-0,40%	-0,04%
10%	SUZB5	Suzano	-4,10%	-0,41%

Desempenho	06/fev	Fevereiro
Guide	-0,85%	1,23%
Ibovespa	-1,48%	-1,05%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Fevereiro	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	5,79%	1,16%
20%	TIET11	AES Tietê	3,09%	0,62%
20%	DIRR3	Direcional	3,89%	0,78%
20%	SBSP3	Sabesp	3,48%	0,70%
20%	TAE11	Taesá	1,07%	0,21%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	06/fev	Fevereiro
Guide	-0,41%	3,46%
IDIV	-1,15%	-0,43%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Fevereiro	Contribuição
10%	CCRO3	CCR	3,48%	0,35%
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	0,92%	0,09%
10%	CSAN3	Cosan	5,79%	0,58%
10%	CYRE3	Cyrela	3,86%	0,39%
10%	GGBR4	Gerdau	1,64%	0,16%
10%	DIRR3	Direcional	3,89%	0,39%
10%	ITSA4	Itaúsa	0,75%	0,08%
10%	SBSP3	Sabesp	3,48%	0,35%
10%	SUZB5	Suzano	-4,10%	-0,41%
10%	VIVT4	Telefônica/Vivo	1,93%	0,19%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	06/fev	Fevereiro
Guide	-0,39%	2,16%
Ibovespa	-1,48%	-1,05%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Fevereiro	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	1,87%	0,47%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	1,87%	0,28%
20%	HGLG11	CSHG Logística	4,56%	0,91%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	0,43%	0,04%
10%	AGCX11	Agências Caixa	0,00%	0,00%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	5,30%	1,06%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	06/fev	Fevereiro
Guide	0,12%	1,70%
IFIX	0,01%	0,66%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br



Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."